

A infância e seus espaços: uma leitura potencializada do universo da brinquedoteca

Shayana Bittencourt
FAE

Fabiano Tadeu Grazioli
URI

CUNHA, Nylse Helena Silva. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Aquariana, 2007¹

Discutir a atividade lúdica e seus desdobramentos é tarefa de quem está interessado no desenvolvimento da vida interior da criança e sabe que a integridade do ser humano é ameaçada quando a infância não é vivida em plenitude. É o caso de Nylse Helena Silva Cunha, pedagoga a quem os temas em questão têm sido uma constante em suas atividades e publicações². Nylse Helena é diretora do Instituto Indianópolis³, e seu interesse nos temas brincar, brinquedo e brinquedoteca levou-a a fundar, em 1984, a Associação Brasileira de Brinquedotecas. Convidada frequentemente a realizar conferências no Brasil e no Exterior abordando o valor do brinquedo e das brinquedotecas, ela já participou de congressos na Suécia, Suíça, Bélgica, Itália, Canadá, Estados Unidos, Coreia do Sul, Austrália, Japão e Portugal. Também é membro da *International Toy Libraby Association* (ITLA) e já trabalhou na Sociedade Pestalozzi e na APAE de São Paulo, onde desenvolveu o Projeto *Brinquedoteca Terapêutica*.

Dentre suas publicações encontramos *Brinquedoteca - um mergulho no brincar*, um livro dedicado ao espaço conhecido como brinquedoteca, e ao que ela representa para o resgate da criatividade. A obra surge para sensibilizar educadores, pais, cuidadores, entre outros, para a expansão das potencialidades da criança através do ato de brincar, por meio das brinquedotecas, consideradas por Nylse Helena (em acordo com diversos especialistas) espaços onde os

¹ Ao fazermos referência a aspectos gerais da obra e nas citações indiretas não informaremos ano e página por se tratar de uma única obra. Informaremos a página somente nas citações diretas.

² Além da obra em questão, entre outros, a autora publicou *Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico*, Aquariana, 2005; *Brinquedo, desafio e descoberta*, Vozes, 2005; *Brinquedo, linguagem e alfabetização*, Vozes, 2004; *Brincando e desenvolvendo o pensamento matemático*, Vozes, 2004.

³ Informações sobre o referido instituto podem ser acessadas no site <http://www.indianopolis.com.br>

horizontes da infância são vividos intensamente e seus territórios explorados com intensidade, e não ambientes simplórios para distrair as crianças.

A obra apresenta, diluídas nos capítulos, importantes considerações sobre o brincar, o brinquedo e a brincadeira, embasadas nos estudos de Chateau, Winnicott, Waldorf, Friedmann, entre outros, o que já justificaria sua leitura e debate. Contudo, a autora se preocupa também em sistematizar, a partir de suas experiências, bem como do conhecimento acumulado em viagens e visitas a brinquedotecas de diversos países, informações sobre a organização e funcionamento dos referidos espaços. Atendendo a este caráter prático, o livro divide-se em onze capítulos bem organizados, pouco extensos, claros e objetivos, sobre os quais apresentamos algumas considerações.

No primeiro capítulo Nylse Helena responde à pergunta-título *O que é a Brinquedoteca?*⁴, afirmando que se trata de um espaço com grande variedade de ambientes (canto do faz-de-conta, canto da leitura, sucatoteca⁵, estantes com brinquedos, entre outros) destinado a crianças (e adultos), onde estes possam brincar livremente, receber estímulos para as suas necessidades lúdicas com diversos materiais, e assim possam expressar a sua criatividade.

Existem, segundo a autora, inúmeras razões para a criação de brinquedotecas, como: proporcionar um espaço para a criança brincar tranquila, onde não existam cobranças; estimular o desenvolvimento da capacidade de concentrar a atenção; favorecer a operatividade e desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade na criança; oferecer acesso a um número maior de brinquedos, proporcionando assim um número maior de experiências e descobertas para a criança; incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual; enriquecer o relacionamento entre a criança e sua família; valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade; entre outras. Contudo, a pedagoga defende que, além das razões apresentadas, as brinquedotecas têm uma razão maior para existir, que é proporcionar, por meio de suas atividades, espaços e materiais, felicidade às crianças.

No segundo capítulo, Nylse Helena afirma que as primeiras formas de brincar que a criança experimenta se dão por meio da exploração de seu próprio corpo: “O bebê começa por explorar a si mesmo, suas possibilidades de movimento, de produção de sons, de comunicação e uso de espaços” (p. 21). Um exemplo desta manifestação apontada pela autora é que os bebês balbuciam, resmungam e piscam como forma de brincar e divertir-se com seu corpo. Já as crianças maiores têm necessidade de objetos para manipularem e assim descobrirem o mundo

⁴ Os títulos dos capítulos serão grafados em itálico.

⁵ Lugar onde são guardadas sucatas.

que as cerca. Neste contexto, segundo a pedagoga, cabe ao adulto fornecer-lhes objetos que possam ser manipulados e ensiná-las a brincar com objetos que não lhes ofereçam nenhum perigo.

Ampliando o tema *As diferentes formas de brincar*, Cunha desenvolve os sub-temas: brincar sozinho; brincar de faz-de-conta; brincar em grupo; brincar inventando e brincar aprendendo, que constituem categorias distintas da atividade em questão. No fechamento do capítulo, a autora aborda a relação entre brincar e trabalhar, e é clara em salientar a influência positiva da atividade lúdica para o adulto, não no sentido de “treinar” através da brincadeira uma atividade ou trabalho futuro, como equivocadamente alguns compreendem essa relação, mas à medida que, brincando a criança pode descobrir o prazer de estar ocupada, operando e engajando-se por livre e espontânea vontade e também porque quando brinca ou joga, a criança tem oportunidade de desenvolver a atenção, o hábito de permanecer concentrada e diversas habilidades motoras, capacidades indispensáveis à sua futura atuação profissional.

No terceiro capítulo, intitulado *Os brinquedos*, a autora parte do princípio já evidenciado por diversos estudiosos, que objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, pessoas, enfim tudo que nos cerca pode virar um brinquedo para as crianças. Esse processo de interação acontece, segundo Nylse Helena, por que os recursos citados “funcionam como alimentos que nutrem a atividade lúdica da criança, enriquecendo-a” (p. 33). Os brinquedos e os objetos que cercam a criança, de acordo com a autora, devem convidá-la a brincar, subsidiando assim sua criatividade e a vontade de inventar.

É importante considerar o ato de a criança construir um brinquedo como forma de enriquecer o seu brincar. Para Nylse Helena, o que importa para a criança não é a quantidade de brinquedos que ela venha a possuir e sim, o número de experiências lúdicas que esses brinquedos possam vir a lhe proporcionar. A brinquedoteca também precisa dispor de brinquedos apropriados a cada período de desenvolvimento da criança⁶, pois, segundo a autora, para que os brinquedos realmente representem desafios para a criança “devem estar adequados ao interesse, às necessidades e às capacidades da etapa de desenvolvimento em que ela se encontra” (p. 36). Na sequência do capítulo, a pedagoga discorre sobre aspectos práticos relacionados ao brinquedo, tais como seu registro, classificação, conservação e disposição nas

⁶ A autora enriquece o capítulo, apresentando, da página 37 a 44, características dos períodos do desenvolvimento segundo Piaget: período sensório (zero a dois anos), período das operações concretas (dois a doze anos) e período das operações formais (doze anos em diante).

brinquedotecas, aspectos esses ampliados no capítulo seguinte, que recebeu como título *O funcionamento da brinquedoteca*⁷.

Uma vez que a obra de Nylse Helena expõe aspectos fundamentais sobre a sistematização e organização das brinquedotecas, não poderia deixar de apresentar considerações sobre os indivíduos que vão compor a equipe de trabalho dos espaços em questão. Em *Uma equipe para a Brinquedoteca*, quinto capítulo, a autora afirma que esse grupo deve ser composto por pessoas que gostem de brincar, que gostem de crianças e que tenham amor para dar, pois, segundo ela: “Embora exista o lado técnico, em primeiro lugar é preciso pensar no lado humano das pessoas que vão compor a equipe” (p.69).

O projeto de uma brinquedoteca, de acordo com Nylse Helena, requer tarefas e responsabilidades diferentes, por isso a equipe é formada por coordenadores, brinquedotecário⁸, secretários, brinquedistas⁹, animador¹⁰, encarregado de limpeza e voluntários. Embora responsáveis por funções distintas, os envolvidos no projeto devem percebê-lo como “uma espécie de aventura, algo pleno de entusiasmo e transbordante de novidades” (p. 80), segundo palavras da autora. Lazarine Bergeret, citado por ela, afirma que à profissão de brinquedista não se chega através de um diploma, mas por convicção, pois requer um sólido otimismo.

No capítulo *Atividades planejadas da Brinquedoteca*, a autora ressalta, inicialmente, que a proposta das brinquedotecas é dar liberdade à criança para escolher seus brinquedos e suas brincadeiras, mas para dar mais vida ao trabalho é importante promover atividades diferentes, tais como: teatro infantil; feira de troca de brinquedos; oficina de confecção de pipas e bonecas, oficina de criação e conserto de brinquedos; festas de aniversário; campeonatos de dama, xadrez, dominó; gincanas, etc. Lembra ainda que as crianças também podem sugerir outros tipos de eventos. Ainda dentro desse capítulo, Nylse Helena discorre sobre as visitas às brinquedotecas, salientando que, além do público infantil, pais, estudantes universitários e professores frequentemente procuram visitá-las a fim de receberem informações sobre seu funcionamento e atividades, bem como sobre a possibilidade de seus filhos ou alunos freqüentarem o referido espaço.

⁷ Como se trata de informações essencialmente práticas e, portanto, inadequadas para síntese, optamos por não apresentá-las, tendo em vista a brevidade deste texto. Sugerimos a consulta da obra em questão ou do *site* da Associação Brasileira de Brinquedotecas: <http://www.brinquedoteca.org.br>.

⁸ Pessoa responsável pelo registro e pela classificação de brinquedos.

⁹ Pessoa responsável por atender às crianças, pela avaliação de jogos e supervisão das brincadeiras. Para ser um brinquedista segundo Nylse Helena, há qualidades essenciais, tais como sensibilidade, entusiasmo, determinação e competência. Ainda sobre a função do brinquedista, sugerimos consultar a página 83, na qual a autora discorre sobre a diferença entre a brincadeira planejada e a brincadeira livre, pontos fundamentais no desempenho da atividade em questão.

¹⁰ Pessoa responsável pelo planejamento de atividades em diferentes eventos.

O tema da visita às brinquedotecas é sucedido (a nosso ver propositalmente) pelo breve capítulo *A família das crianças na Brinquedoteca*. Nele a autora destaca a importância da presença dos pais nas brinquedotecas, que em muitos países são consideradas centros de recursos para a família: “se os pais vão até a brinquedoteca, é bom sinal, já estão despertados para a importância dos brinquedos na vida dos seus filhos. Mas mesmo sabendo que o brincar é importante, podem não saber como fazê-lo” (p.85). É por isso que, segundo Nylse Helena, os pais devem ser acolhidos com cuidado e entusiasmo por parte da equipe das brinquedotecas, que poderá propor jogos e brincadeiras para pais e filhos, os quais, brincando juntos, podem encontrar novas formas de estreitar o relacionamento e descobrir o prazer na interação, cumprindo assim uma das funções das brinquedotecas, apresentadas pela autora no início do livro, que é enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias.

No oitavo capítulo, *A Brinquedoteca e a criança carente*, a autora discute as consequências que uma criança socialmente carente (carente de uma família organizada, carente de estímulos, carente de nutrientes, carente de afetos) pode vir a ter. De acordo com os estudos de Enzo Azi, citados pela pedagoga, a privação afetiva provoca sérios efeitos físicos, intelectuais e emocionais na criança, que terá dificuldades de se adaptar aos modelos tradicionais de instituições educacionais. As brinquedotecas, segundo ela, podem auxiliar neste contexto, porque constituem um espaço no qual não há cobranças, mas sim, a preocupação em atender as necessidades afetivas e os interesses das crianças. Segundo Nylse Helena, essas crianças, em contato com as brinquedotecas, têm a possibilidade de desenvolver profundas transformações, as quais ocorrerão de forma natural, tal como em outros espaços de educação informal.

Brinquedoteca e criatividade, tema brevemente desenvolvido no nono capítulo, traz à obra reflexões sobre a necessidade de estimular e preservar a criatividade no indivíduo: “A criatividade, que era particularmente valorizada no campo das artes, passa agora a ser absolutamente necessária na constante busca de soluções alternativas para problemas decorrentes da complexidade tecnológica e das rápidas transformações sociais” (p.91).

Ao introduzir o tema *Os diferentes tipos de Brinquedoteca*, Nylse Helena destaca que, se existem crianças diferentes e em situações diferentes, é necessário que existam diferentes brinquedotecas: “Pelo mundo a fora, diversos tipos de brinquedotecas têm surgido como resultado do esforço de proporcionar condições adequadas para que crianças brinquem bem, apesar das dificuldades que possam existir” (p. 93). No decorrer do capítulo a autora apresenta diversos tipos de brinquedotecas: a *lekotek* (termo sueco que significa ludoteca) - criada em 1963, na Suécia, atende crianças com deficiências e algum prejuízo em seu desenvolvimento; a

brinquedoteca hospitalar - cuja finalidade é tornar a estada da criança no hospital menos traumatizante; a brinquedoteca circulante - que possui os mesmos objetivos das outras, mas funciona dentro de um veículo, e é muito comum no Canadá e na Europa; e a brinquedoteca terapêutica - que aproveita as atividades lúdicas para ajudar as crianças a superarem dificuldades específicas.

Afirmando que “de nada serve termos um milhão de jogos se não soubermos onde encontrá-los, quais as características de cada um e quais os recursos pedagógicos que oferecem” (p. 103), Nylse Helena abre mais um capítulo sobre a organização das brinquedotecas: *O setor de recursos pedagógicos*. O objetivo geral deste setor, como podemos depreender do fragmento transcrito, é organizar o acervo de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos nos moldes de uma biblioteca. Para isso, a autora apresenta um sistema de classificação que leva em consideração diversos aspectos relativos aos brinquedos e jogos, desde a sua origem até a qualidade do estímulo que oferece à criança.

No capítulo final, Nylse Helena lista *Princípios básicos da filosofia educacional da brinquedoteca*, os quais, a nosso ver, sintetizam o conteúdo exposto nos capítulos anteriores.

Brinquedoteca: um mergulho no brincar singulariza-se por diversos aspectos, entre eles, pelo fato de sua autora abordar com clareza temas fundamentais à compreensão da criança e da infância, demonstrando conhecimento teórico e prático na “leitura” do espaço conhecido como brinquedoteca, e também uma profunda crença que o ser humano será tanto mais feliz quanto mais forem respeitados os espaços de sua infância.

Shayana Bittencourt

Especialista em Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas na Educação Básica pela Faculdade Anglicana de Erechim (FAE). Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Erechim/RS.

Fabiano Tadeu Grazioli

Mestre em Letras (Estudos Literários) pelo PPGL da Universidade de Passo Fundo (UPF). Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Erechim e da Faculdade Anglicana de Erechim (FAE). Coordenador editorial de Literatura Infantojuvenil da Habilis Press Editora. Diretor de Teatro.